

A espacialização do conhecimento de um mestrado profissional em educação

1

Juliana Marcondes Bussolotti²
Thiago Vasquez Molina³
Universidade de Taubaté – UNITAU

Resumo

Este estudo examina a espacialização do conhecimento no Mestrado Profissional em Educação (MPE) da UNITAU, analisando como recursos didáticos e tecnológicos — como e-books, cartilhas, podcasts, videoaulas e ferramentas multimodais — desenvolvidos por mestrandos ampliam a circulação dos saberes para além dos limites institucionais. A investigação utiliza uma abordagem mista: revisão teórica sobre epistemologia da complexidade (Morin) e Teoria Ator-Rede (Latour), análise de documentos produzidos no âmbito do programa e dados quantitativos de acesso e engajamento coletados via Google Analytics. Os resultados apontam que tais artefatos favorecem três modalidades de circulação: 1) epistemológica, ao transformar teoria acadêmica em aplicações práticas; 2) sociorelacional, ao promover interações colaborativas, dialógicas e afetivas; e 3) geográfica/digital, ao alcançar públicos em diferentes regiões e ambientes online. Conclui-se que o MPE-UNITAU funciona como uma rede formativa híbrida e interespacial, cujo impacto pode ser ampliado a partir da sistematização de estratégias de divulgação, internacionalização de conteúdo e monitoramento contínuo.

Palavras-chave

Espacialização do Conhecimento; Formação Docente; Produtos Técnicos; Videoaulas; Redes Híbridas.

Introdução

O Mestrado Profissional em Educação (MPE) da UNITAU, tem sua área de concentração na formação de professores para a Educação Básica, adotou desde 2018, estratégias inovadoras, incentivando a criação de recursos didáticos e tecnológicos por seus mestrandos. Este movimento revela uma dinâmica de circulação do conhecimento capaz de transpor os limites físicos da universidade e atingir outros espaços educativos.

A reflexão sobre essa circulação de saberes se intensificou com as práticas desenvolvidas durante e após o período pandêmico que incluíram a produção de materiais

¹ Trabalho apresentado no GP 21 Geografias da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Geografia pela Unesp Rio Claro e Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. E-mail: juliana.mbussolotti@unitau.br.

³ Professor Doutor do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, E-mail: thiago.vmolina@unitau.br

digitais — como guias, vídeos e ferramentas multimodais — implementados em cenários de ensino remoto e híbrido. Essa experiência reforça a ideia de que o MPE se constitui como um ambiente educativo híbrido, capaz de articular redes de conhecimento interestaciais, conectando contextos diversos da prática docente.

Essa circulação ocorre por três dimensões definidas no programa: epistemológica — transformação de teorias em práticas; sociorelacional — interações colaborativas, dialógicas e afetivas; e geográfica/digital — circulação que ultrapassa a universidade e chega a diferentes territórios.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral promover uma análise crítica da espacialização do conhecimento no MPE–UNITAU e seus objetivos específicos foram:

1. Investigar como os recursos produzidos pelos mestrandos configuram produtos tecnológicos de circulação interestacial;
2. Avaliar de que forma essas produções alimentam as modalidades epistemológica, sociorelacional e geográfica/digital da espacialização;
3. Identificar barreiras e oportunidades para intensificar o alcance e a apropriação desses artefatos por diferentes públicos.

Discussão Teórica

O Mestrado Profissional em Educação (MPE) da UNITAU tem se destacado por fomentar estratégias inovadoras na formação docente, especialmente por meio da produção de recursos didáticos e tecnológicos por mestrandos da Educação Básica. No capítulo organizado por Bussolotti, Molina, Cunha, Dias e Souza (2024), intitulado “Recursos didáticos e tecnológicos na formação de professores”, são apresentados e-books, cartilhas e podcasts criados por participantes do MPE. Esse corpus exemplifica a conversão intencional do saber acadêmico em artefatos educativos aplicáveis ao cotidiano escolar, evidenciando um movimento de deslocamento do conhecimento para contextos variados.

Essa circulação de saberes entre espaços acadêmicos e escolares se tornou ainda mais significativa durante e após a pandemia, como apontado por Souza, Bussolotti e Cunha (2023). Na disciplina eletiva Recursos Didáticos e Tecnológicos, 39 mestrandos relataram trajetórias em que elaboraram materiais digitais para suas práticas docentes,

utilizando tecnologias e metodologias ativas em contextos de ensino remoto e híbrido. Esses dados apoiam a compreensão do MPE como um espaço educativo híbrido, capaz de promover redes de conhecimento interespaciais e de múltiplas escalas.

As práticas descritas pelos autores do MPE–UNITAU são consistentes com abordagens teóricas sobre educação, especialmente aquelas que enfatizam a circulação do saber em redes interligadas. Bussolotti e Monteiro (2018) destacam o uso de metodologias ativas (como flipped classroom e world café) sustentadas nas Tecnologias da Informação e Comunicação, que colocam professores e alunos como protagonistas do processo educativo. Essa perspectiva reforça o caráter deliberado da espacialização: o conhecimento não apenas transita, mas é reconectado, revisado e recontextualizado em cada ambiente em que é mobilizado.

No contexto do MPE, os recursos produzidos pelos mestrados – e-books, cartilhas, ferramentas digitais – devem ser entendidos como artefatos sociotecnológicos que circulam por espaços acadêmicos, virtuais e comunitários.

Essa circulação se manifesta em três dimensões:

1. Epistemológica: quando os mestrados transformam teorias acadêmicas em materiais educativos aplicáveis, evidenciando reflexividade e apropriação crítica do saber.
2. Sociorelacional: nas interações com suas comunidades escolares, potencializadas por formatos colaborativos, afetivos e interativos – uma abordagem destacada por Souza et al. (2023) no estudo com 39 mestrados.
3. Geográfica/digital: como comprovado pelos rios de tráfego de acesso aos produtos técnicos, com ingresso de usuários de variadas regiões, configurando uma circulação extrainstitucional.

Esses processos não somente corroboram as proposições de Bussolotti e Monteiro, (2018) sobre metodologias ativas, mas configuram uma forma de espaço educativo manifesto, em que os saberes atravessam os muros da universidade, interagem com demandas reais e retornam ao ambiente acadêmico, reimpactando o programa com práticas informadas por contextos diversos.

Metodologia

Adotou-se abordagem qualitativa exploratória, articulando análise teórico-conceitual e análise de dados digitais. O corpus de pesquisa incluiu:

-
- Documentos produzidos por mestrandos na disciplina Recursos Didáticos e Tecnológicos, conforme descrito por Bussolotti et al. (2024) e Souza et al. (2023);
 - Materiais vinculados ao site do MPE — e-books, cartilhas, produtos técnicos, videoaulas e podcasts — levantados em sua seção de Produtos Técnicos;
 - Relatórios quantitativos de engajamento de acesso por meio do *Google analytics*, permitindo avaliar a circulação dos artefatos em termos de alcance e retenção.

A análise foi orientada por categorias derivadas do referencial teórico: epistemológica (como o saber transita em artefatos práticos), sociorelacional (como os artefatos mediam relações colaborativas) e geográfica/digital (alcance territorial e virtual dos conteúdos). Essa triangulação permitiu mapear a espacialização em diferentes dimensões e identificar pontos críticos para sua intensificação (Morin, 2003; Francelin, 2003; Latour, 2005).

Análise E Resultados

No panorama geral do site do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU, foram registradas 40.696 visualizações, correspondentes a 11.181 usuários ativos, que consumiram em média 3,6 páginas por visitante, dedicando cerca de 1 minuto e 44 segundos por sessão. Esses números fornecem a base para entendermos o alcance e a relevância das produções formativas.

Dentre as páginas específicas, destaca-se a seção “Produtos Técnicos de Dissertação”, que recebeu 1.414 visualizações (3,5% do total) por 258 usuários (2,3%). Esses visitantes visualizaram, em média, 5,5 páginas cada, superando em muito a média geral, e passaram 1 minuto e 31 segundos engajados com os materiais. Já a seção genérica do arquivo de produtos técnicos registrou 694 acessos, por 229 usuários, com 3 páginas por usuário e tempo médio de 57 segundos por visita.

Esses dados sugerem algumas inferências importantes:

- Quem acessa os produtos ligados às dissertações demonstra um envolvimento mais profundo e prolongado, voltando ao conteúdo várias vezes, o que indica exploração consciente e detalhada dos artefatos formativos.

-
- Embora o tempo de engajamento seja ligeiramente menor do que a média geral do site, os 1 minutos e 31 segundos revelam atenção significativa por parte dos usuários, reforçando a percepção de que os produtos oferecem conteúdo relevante.
 - A participação ainda é modesta: apenas 2,31% dos usuários interagem com os produtos de dissertação, o que aponta para uma grande oportunidade de ampliação.
 - A comparação entre as duas seções mostra que os conteúdos específicos das dissertações são mais valorizados do que os arquivos genéricos, tanto em termos de visualizações por usuário quanto em retenção temporal.

Do ponto de vista da espacialização do conhecimento, esses resultados validam a modalidade epistemológica: os artefatos de dissertação, ao serem acessados repetidamente e com tempo de leitura acima da média, revelam-se instrumentos eficazes para traduzir saberes acadêmicos em produtos com aplicação pedagógica concreta.

Além disso, embora a circulação ainda alcance um público restrito, a presença de engajamento consistente sinaliza circulação qualitativa — o que é essencial para justificar a existência desses conteúdos no portfólio formativo do MPE. Em última análise, esses dados reforçam a tese de que o programa amplia seu impacto pedagógico não apenas por meio de artefatos híbridos, mas por conteúdos que geram envolvimento real e refletido por parte de seus usuários.

Análise de Engajamento por País – Dados do Site MPE–UNITAU

Observando o engajamento geral no site do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU, constatamos que 11.181 usuários estiveram ativos, realizando um total de 12.530 sessões com índice de engajamento de aproximadamente 61%. Isso significa que, em média, cada visitante participou de 1,12 sessões e permaneceu conectado por cerca de 1 minuto e 44 segundos. Esses números indicam um padrão de uso consistente, onde grande parte dos acessos não é apenas superficial, mas gera interação prolongada com os conteúdos disponíveis.

Desempenho por País

País	Usuários	Sessões Engajadas	Taxa de Engajamento	Sessões/Usuário	Tempo Médio (mm:ss)
Brasil	10.524	12.173	61,43%	1,16	1:49
Estados Unidos	272	126	42,71%	0,46	0:16
Portugal	33	24	58,54%	0,73	0:54
Irlanda	26	8	30,77%	0,31	0:02
Espanha	24	16	51,61%	0,67	0:31
México	22	18	51,43%	0,82	0:31
Colômbia	16	13	81,25%	0,81	0:41
Reino Unido	16	1	5,88%	0,06	0:06
Venezuela	14	9	52,94%	0,64	1:21

Fonte: Google Analytics MPE UNITAU, 2025.

Considerações por Modalidade de Circulação

1. Geográfica local (Brasil)

- A presença nacional massiva — 94% dos usuários e 97% das sessões — indica que o MPE atinge de forma sólida seu público-alvo dentro do país. A taxa de engajamento acima da média e o tempo médio de quase 2 minutos por usuário evidenciam um contato efetivo com os materiais formativos.

2. Expansão interterritorial (América Latina)

- A Colômbia se destaca com taxa de engajamento excepcional (81%), sinalizando uma circulação geográfica/digital relevante fora do Brasil. Já países como México e Espanha apresentam engajamento moderado, indicando potencial para expansão contextualizada de produtos técnicos.

3. Limitações de alcance global

- Os dados dos EUA, Irlanda e Reino Unido demonstram engajamento restrito ou superficial, sugerindo que os conteúdos do MPE ainda não estão bem adaptados para esses contextos (ex.: barreiras linguísticas, formatos pouco atraentes, ou baixa divulgação).

A primeira figura expõe de forma clara que o programa MPE–UNITAU tem sua circulação firmemente enraizada no Brasil, reunindo cerca de 11 mil usuários ativos— quase 94% do total. Essa predominância nacional indica que as ações formativas mais efetivas ainda estão centradas dentro do país. No entanto, há movimentos interessantes

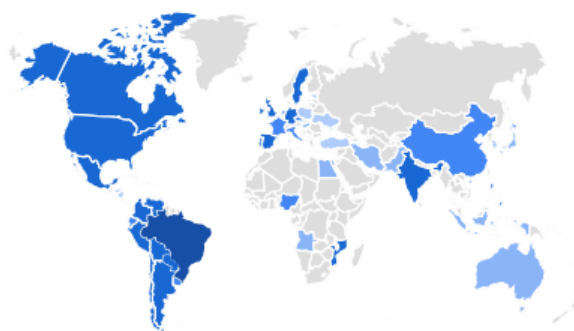
no exterior: Estados Unidos e Portugal mostram aumentos expressivos — de 64% e 65%, respectivamente — sinalizando que parte do conteúdo já oferece relevância em outros contextos de expressão lusófona. Outros países latino-americanos, como a Colômbia, apresentam menor retenção—um recuo de 27% — mas confirmam que existe alguma circulação extrafronteiras, ainda que precisa ser consolidada.

A segunda figura, traça o fluxo de novos usuários ao longo do último ano, reforça esse quadro. Vê-se um crescimento gradual e recorrente, intercalado com picos em momentos específicos — por volta de abril, por exemplo — sugerindo que eventos ou campanhas pontuais mobilizam a audiência de forma significativa. Fora desses momentos, há um fluxo constante de acesso, mas sem grandes oscilações.

Combinadas, as duas imagens mostram que o programa tem potencial comprovado para ampliar sua circulação além do interior da universidade. O desafio é transformar estes momentos de pico em engajamento continuado, e consolidar o interesse que existe em países como Colômbia, México, Portugal e EUA. É uma base excelente a partir da qual o programa pode fortalecer sua rede interespaçial: mantendo o envolvimento interno, acompanhando cuidadosamente o desempenho internacional e criando estratégias para ampliar e reter usuários de outros países.

Figura 1 – Distribuição dos usuários ativos por país

Usuários ativos ▼ por País ▼



PAÍS	USUÁRIOS AT...	
Brazil	11 mil	↓ 0,8%
United States	272	↑ 63,9%
Portugal	33	↑ 65,0%
Ireland	26	↓ 21,2%
Spain	24	↓ 4,0%
Mexico	22	↓ 4,3%
Colombia	16	↓ 27,3%

Fonte: Google Analytics MPE UNITAU, 2025.

Figura 2 – Evolução mensal de novos usuários no site do MPE–UNITAU



Fonte: Google Analytics MPE UNITAU, 2025.

As métricas do MPE–UNITAU revelam um programa com potencial real para ampliar a circulação do conhecimento. No entanto, atualmente, seus conteúdos ainda são pensados sobretudo para o público interno, o que limita o seu impacto em outras regiões — ainda que os dados mostrem que lugares como a Colômbia se engajam profundamente. Para transformar esse potencial em realidade concreta, é necessário repensar as estratégias de produção e divulgação.

A primeira mudança urgente é ajustar os materiais técnicos para além das fronteiras nacionais. A boa recepção na Colômbia, e a atenção moderada de usuários no México e Espanha, indicam que já existe interesse fora do Brasil. Produzir versões com legendas em espanhol, contextualizar os conteúdos para realidades regionais e buscar parcerias com universidades desses países pode ampliar a circulação do saber de maneira significativa.

Outra questão evidente é a visibilidade interna: apesar de os artefatos estarem disponíveis para uso no ambiente acadêmico, poucos usuários da UNITAU os acessam diretamente. Isso aponta uma desconexão entre o que é produzido e como é apropriado dentro do próprio programa. Uma solução seria incluir sistematicamente esses materiais

em disciplinas, reuniões e eventos do MPE — como workshops, boletins informativos e encontros — para que se tornem parte do cotidiano formativo.

Também é preciso transformar a circulação pontual em um processo colaborativo permanente. A Colômbia já mostrou ser uma via fértil para esse diálogo, mas sem iniciativas formais de intercâmbio, esse engajamento pode se perder. Organizar projetos conjuntos, criar grupos de trabalho e promover iniciativas de coprodução com instituições latino-americanas fortalecem tanto o programa quanto ampliam as vozes envolvidas.

Além disso, o desempenho nos países de língua inglesa (EUA, Reino Unido, Irlanda) é muito baixo, o que revela que o conteúdo atual não está acessível para essas audiências. Se o objetivo é expandir globalmente, é preciso oferecer versões em inglês dos vídeos e podcasts, criar interfaces bilíngues e inserir o programa em repositórios acadêmicos internacionais — estratégias que podem abrir novas portas de diálogo e aprendizagem mútua.

Para que tudo isso não se perca, é fundamental estabelecer um sistema de acompanhamento regular. Hoje os dados são analisados de forma pontual, mas sem um painel de controle contínuo, fica difícil saber o que funciona e o que precisa ser ajustado. Um sistema com indicadores atualizados a cada trimestre, por exemplo, permite entender quais conteúdos têm mais alcance, de onde vêm as interações e quanto tempo os usuários dedicam a cada produto técnico — informações essenciais para melhorar o programa com base em evidências.

Em resumo, o MPE–UNITAU tem em mãos instrumentos poderosos: vídeos, cartilhas, e-books, podcasts. O desafio é criar condições para que esses materiais circulem de forma estratégica e intencional, dentro e fora da universidade. Adotar práticas colaborativas, internacionalizar os produtos, fortalecer a participação interna e acompanhar sistematicamente o impacto de cada iniciativa são passos decisivos para consolidar o mestrado como um agente formativo interest espacial, capaz de influenciar saberes diversos e territórios distintos.

Conclusão

A espacialização do conhecimento no MPE se materializa por meio de artefatos técnicos e interações afetivas-culturais que circulam entre múltiplos espaços. O modelo evidencia um mestrado que transcende os muros universitários, tecendo redes formativas complexas. Futuros estudos devem examinar os impactos dessas redes na prática docente e em territórios diversificados.

Referências

BUSSOLOTI, J. M.; MONTEIRO, P. O. [Org.]. **Tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas**. Taubaté/SP: EdUnitau, 2018. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/livro/tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-e-metodologias-ativas/>

BUSSOLOTI, Juliana Marcondes; MOLINA, Thiago Vasquez; CUNHA, Virgínia Mara Próspero da; DIAS, Lucia Moreira; SOUZA, Mariana Aranha de. Recursos didáticos e tecnológicos na formação de professores: uma experiência com professores mestrands da educação básica em um mestrado profissional em educação. In: In: GAIO, Roberta; OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria de; EVANGELISTA, Francisco (orgs.). **Educação, conhecimento e sociedade: interfaces epistemológicas**. Taubaté: Editora Bagai, 2024. p. [inserir intervalo de páginas]. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/educacao-conhecimento-e-sociedade-interfaces-epistemologicas/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LATOUR, Bruno. **Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. A epistemologia da complexidade e a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 64–68, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/TJgxY694GS6nPLM3yFcTyBh/?format=pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MORIN, Edgar. **O método**: 1. A natureza da natureza. 3. ed. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SOUZA, M.A; BUSSOLOTI, J.M.; DA CUNHA, V.M.P. PROPOSIÇÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS POR MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO: uma reflexão necessária para o ensino na e pós-pandemia. **Revista Humanidades e Inovação** - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.9, n.27, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6828>

UNITAU. **Produtos Técnicos – MPE**. Lista de artefatos formativos. Taubaté: MPE-UNITAU, 2024-2025. <https://mpe.unitau.br/produtos-tecnicos/>